

ENTREVISTA

Secretário da Agricultura exalta a pecuária na Expointer

Márcio Madalena diz que expectativa para a feira deste ano é positiva, mas admite dificuldades

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

Com a Expointer, está na pauta do governo do Estado a renegociação das dívidas dos produtores rurais, o avanço da pecuária em contraponto às dificuldades da agricultura, a expectativa pela presença do governo federal e mais. O secretário estadual da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação do Rio Grande

do Sul, Márcio Madalena, fala sobre o que esperar da 49ª edição da feira e os principais desafios para este ano.

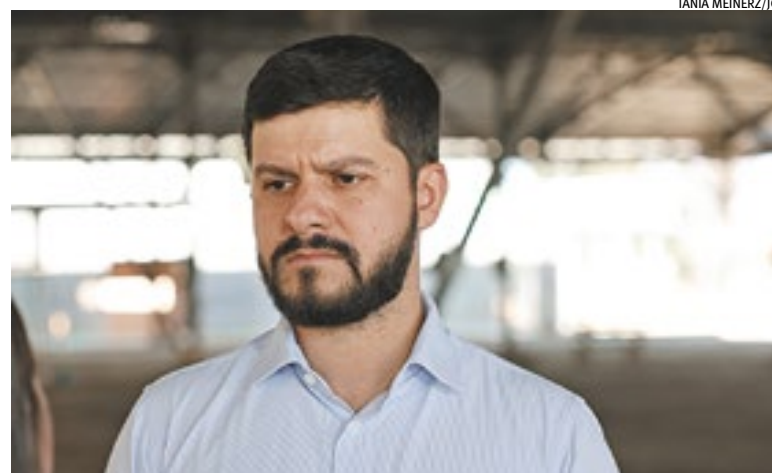
Jornal do Comércio - Qual a expectativa?

Márcio Madalena - Muito positiva. Há um entendimento de que a Expointer é também o ambiente de busca de soluções para aquilo que o agro necessita. É verdade que temos problemas relacionados ao endividamento e aos desafios climáticos, mas este é um ambiente de discussão de busca dessas soluções. Em relação à pecuária, estamos vivendo um momento interessante e temos um recorde de número

de animais inscritos.

JC - O que o governo estadual está fazendo para ajudar o produtor rural a combater o endividamento?

Madalena - Tivemos um aporte, ainda no ano passado, de R\$ 150 milhões via Banrisul, para renegociação de dívidas. E nós, trabalhando juntamente com as entidades do setor, não tivemos êxito na questão da aprovação do PL 5122, que cria uma linha especial de refinanciamento e mecanismos extraordinários para a renegociação de dívidas de produtores rurais. Entre as instituições financeiras, o Banrisul foi o primeiro a iniciar a renegociação de dívidas. E teve uma medida provisória que nós entende-



TÂNIA MEINERZ/JC

Madalena destaca que o evento deve ter discussões de alto nível

mos, assim como as entidades têm colocado, que foi insuficiente.

JC - Como observam a questão do El Niño? Há apreensão para os dias de feira?

Madalena - Sabemos que há uma tendência de chuva, mas estamos acompanhando de perto e, em princípio, não haverá nada de excepcional.

JC - Além do endividamento e das questões climáticas, quais outros desafios do agro-

negócio devem ser debatidos na Expointer?

Madalena - Devemos ter muitas discussões relacionadas a aspectos sanitários das cadeias de proteína animal como um todo. Inclusive devemos ter discussões técnicas de alto nível com os serviços oficiais de outros estados e com o Ministério da Agricultura. Também devemos sediar debates em relação às questões de agroenergia.

Conteúdo produzido pelo

Núcleo i
Conteúdo multimídia patrocinado

para Sicredi

Do campo à feira: Sicredi chega à Expointer para fortalecer o produtor gaúcho

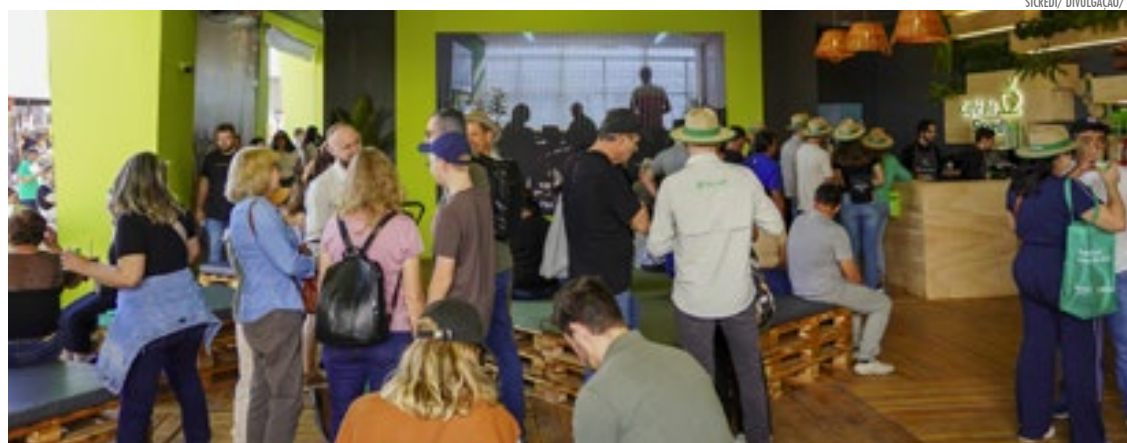
O Sicredi estará presente na Expointer 2026 com uma missão clara: reforçar seu compromisso histórico com os produtores rurais e apoiar o agronegócio em um dos momentos mais desafiadores das últimas safras. A maior feira agropecuária a céu aberto da América Latina será, para a instituição, um espaço de escuta, relacionamento e construção de soluções que ajudem o produtor a enfrentar os riscos climáticos e econômicos e a preparar o futuro da propriedade.

A Expointer ocorre em um contexto de recuperação após anos marcados por estiagens sucessivas, enchentes, oscilações de preços, aumento dos custos de produção, juros elevados e maior exposição a eventos climáticos extremos. Mesmo assim, o produtor segue investindo e acreditando no futuro da atividade rural, mas agora com um olhar mais atento à gestão de riscos e à sustentabilidade do negócio. "O gaúcho continua preci-

sando de recursos para produzir, mas cada vez mais busca crédito para proteger sua atividade, aumentar sua resiliência e preparar o futuro da propriedade. Nosso papel é estar ao lado dele na construção dessas soluções", resume o presidente da Central Sicredi Sul/Sudeste, Márcio Port.

Nesse cenário, o crédito rural deixa de ser visto apenas como fonte de recursos e passa a ser entendido como instrumento de produção, recuperação e resiliência. O Sicredi chega à feira com foco no Plano Safra 2026/2027, oferecendo linhas para custeio, investimento, comercialização, armazenagem, irrigação, máquinas e equipamentos, além de seguros e outras ferramentas de proteção da atividade agropecuária. A proposta é apoiar o produtor na construção de soluções adequadas à realidade de cada propriedade, considerando diferentes cenários de clima e mercado.

A expectativa da institui-



SICREDI/ DIVULGAÇÃO/ JC

Sicredi leva à Expointer soluções de crédito, seguros e gestão de riscos para apoiar a recuperação, a resiliência e o futuro das propriedades rurais gaúchas

ção é encontrar, nos corredores da Expointer, um produtor que continua investindo, mas que está muito mais atento à necessidade de combinar crédito, tecnologia, gestão e proteção contra riscos. Além do financiamento para custeio da lavoura ou da produção animal, cresce a procura por soluções ligadas à irrigação, armazenagem, eficiência produtiva, seguro rural

e sustentabilidade econômica da propriedade. "Para o Sicredi, crédito, seguro e gestão de risco precisam caminhar juntos", reforça Port.

No Rio Grande do Sul, o Sicredi está presente em 97% dos municípios, com mais de 3 milhões de associados e mais de 690 pontos de atendimento. Em todo o Brasil, reúne mais de 10 milhões de associados e está

presente fisicamente em todos os estados e no Distrito Federal. "Na Expointer, essa capilaridade se traduz em proximidade: a instituição estará em três espaços no parque, dedicados ao relacionamento com associados, produtores e visitantes, à apresentação de soluções financeiras e à realização de negócios ao longo dos nove dias de evento", conclui.